

LISTA DE TEMAS SORTEADOS

Professor de Educação Básica:

1. Oralidade e escrita: apropriação da linguagem escrita ou aprendizagem das regras ortográficas.
2. Leitura e interpretação de texto de qualquer tipologia.
3. Construção do conceito de número ou construção da dezena.
4. Operações básicas com números naturais: adição ou subtração ou multiplicação ou divisão.
5. Operações com números racionais em forma de fração: adição ou subtração ou multiplicação ou divisão.

Professor de Educação Física:

1. A educação física nas séries iniciais do ensino fundamental: conteúdos de ensino, orientações metodológicas, avaliação do processo ensino-aprendizagem.
2. Saúde coletiva e projetos de ensino em uma vertente crítica nas aulas de Educação Física Escolar.
3. Educação Física e inclusão escolar: problematizando relações étnico-raciais, de gênero e da pessoa com deficiência que atravessam as práticas corporais.
4. Tematizando o esporte nas aulas de Educação Física a partir dos princípios de inclusão, diversidade, corporeidade e ludicidade.
5. Educação Física Escolar, cultura corporal e a educação em direitos humanos.

Professor de Línguas e Literaturas - Português e Inglês:

1. Oralidade: Falar de si e de outras pessoas, sobre informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
2. Leitura: Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
3. Leitura: A estratégia de localizar informações específicas em um texto.
4. Conhecimentos Linguísticos: Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
5. Conhecimentos Linguísticos: Empregar de forma inteligível, os adjetivos possessivos.

Professor de Línguas e Literaturas - Português e Libras:

1. Estudos Surdos: educação bilíngue e as especificidades educacionais, linguísticas e culturais dos Surdos.
2. Identidades e Cultura Surda: artefatos culturais do povo surdo.
3. Literatura Surda: conceitos e práticas e ensino.
4. Língua e linguagem - Libras como primeira e Português segunda língua: conceitos e especificidades.
5. Aspectos gramaticais da Língua Portuguesa e da Libras: descrição e aplicabilidade ao ensino.

ADENDO II - LISTA DE CASOS PARA SORTEIO DA PROVA DE DESEMPENHO DIDÁTICO

Professor de Educação Especial (AEE)

Estudo de caso 01: aluno com deficiência intelectual

Maria tem 8 anos de idade e cursa o 1º ano do Ensino Fundamental. Está em uma turma com mais 26 alunos, todos com 6 (seis) anos de idade. O fato de ter descoberto a deficiência intelectual quando Maria estava na pré-escola fez com os pais deixassem de levá-la a escola, ocasionando muitas faltas e repetências de ano escolar por duas vezes. Maria possui deficiência intelectual com um comprometimento bem expressivo na linguagem, no entendimento de realizações de atividades mais complexas, seja de vida diária quanto escolar. É super caprichosa, presta muita atenção, já sabe escrever seu primeiro nome, conhece os números de 1 a 9 (mas confunde a escrita do 2, do 6 e do 9) e está aprendendo a somar (dentro os números de 1 a 9 com resultado até 10). Já reconhece algumas letras do alfabeto e está muito interessada em aprender. Encontrase no nível pré-silábico, mas já entende o uso das letras do alfabeto; contudo, a professora não sabe por onde começar, e a família, após o período de descoberta, procurou a escola e quer muito participar de forma mais ativa na vida escolar de Maria.

Pensando nos campos de intervenção pedagógica, no uso das salas de recursos multifuncionais, por meio da tecnologia assistiva e junto com a professora regente, com base nas determinações e nos critérios de avaliação do edital do certame, suas retificações e seus complementos, apresente uma aula que atenda às especificidades pedagógicas do(a) aluno(a).

Estudo de caso 02: aluno com deficiência intelectual

Kaio, um menino muito esperto e ativo, tem 7 anos de idade, cursa o 2º ano do Ensino Fundamental e está matriculado em uma turma com mais 24 alunos. Sua família é composta por pai, mãe e 6 (seis) irmãos, sendo uma menina sua irmã gêmea; porém, Kaio é o único surdo da família. Chegou à escola no 1º ano, sem saber se comunicar em Libras. Faltava muito às aulas e, quando comparecia, dormia mais do que participava. Como ele não sabia se comunicar, a professora dos anos anteriores o deixava “quieto” no canto da sala. Neste ano, Kaio está com uma professora regente fluente em Libras. Ela ensina essa língua para toda a turma, o que despertou em todos uma vontade de interação com o colega surdo e entre eles próprios. Contudo, Kaio não tem referência com uma pessoa surda adulta, está agora aprendendo a língua portuguesa como segunda língua e, também, a língua de sinais. Tudo é novidade, ele demonstra muito interesse em aprender, mas está bem atrasado nos conteúdos propostos para o 2º ano.

Para a alegria de todos, uma sala do AEE acabou de ser instalada na escola do Kaio. A família procurou a instituição e quer muito participar de forma mais ativa na vida escolar do filho e apresentou muito interesse em aprender a se comunicar com ele.

Pensando nos campos de intervenção pedagógica, no uso das salas de recursos multifuncionais, por meio da tecnologia assistiva e junto com a professora regente, com base nas determinações e nos critérios de avaliação do edital do certame, suas retificações e seus complementos, realize uma aula para o(a) aluno(a) em busca de atender suas especificidades pedagógicas.

Estudo de caso 03: aluno com deficiência visual (baixa visão)

Rosa tem 7 anos de idade, com baixa visão, apresenta perda de visão periférica (não é capaz de ver as coisas com o canto dos olhos) e cegueira noturna (não é capaz de ver com pouca luz). Por ser uma condição de origem hereditária, Rosa teve todo apoio e orientação da mãe, portadora da mesma condição. Com isso, é uma menina que possui uma excelente mobilidade, tem uma oralidade muito boa, além de ser bastante curiosa. A única questão é que a mãe é analfabeta e, na escola onde estava, a menina não teve nenhum

suporte para aprender a escrever e a ler nem em português nem em braile. Estava sempre sozinha. Ela pode ficar cega e isso não tem data. Ela tem dificuldades de reconhecer rostos, diferenciar cores e detalhes, assistir à televisão ou para usar o computador com clareza, se tiver letra pequena, apesar de amar um tablet. Cursa o 2º ano do Ensino Fundamental em uma turma com mais 24 alunos.

Rosa ama contar histórias, que ela inventa ou lê por meio das imagens que consegue visualizar. Entrou para a escola com 6 (seis) anos e foi avaliada pelos profissionais como uma menina com dificuldades de aprendizagem (embora não apresente nenhuma) e dislexia pelo fato de escrever faltando letras (por não usar óculos, o problema de visão foi descartado pelos profissionais da escola). Vamos lembrar que ela copiava letras e nem sabia muito bem o que estava fazendo. Ainda em processo de alfabetização, Rosa é super caprichosa, presta muita atenção, já sabe escrever seu primeiro nome, reconhece números de 1 a 9 (mas confunde a escrita do 2, do 6 e do 9) e está aprendendo a somar (dentro os números de 1 a 9 com resultado até 10). Também reconhece algumas letras do alfabeto e se mostra muito interessada em aprender. Encontra-se no nível pré-silábico, mas está começando a entender o uso das letras do alfabeto; contudo, a professora não sabe por onde começar.

Pensando nos campos de intervenção pedagógica, no uso das salas de recursos multifuncionais, por meio da tecnologia assistiva e junto com a professora regente, com base nas determinações e nos critérios de avaliação do edital do certame, suas retificações e seus complementos, realize uma aula para o(a) aluno(a) em busca de atender suas especificidades pedagógicas.

Estudo de Caso 04: aluno com autismo nível 2 de suporte

Lucas tem 7 anos de idade, está cursando o 1º ano do Ensino Fundamental. Possui um déficit na conversação, com respostas atípicas ou reduzidas, dificuldades de fala, dificuldades de coordenação motora. Atualmente comunica-se de maneira mais funcional, emitindo frases simples como: “quero água”, “fazer xixi”, entre outras, comprovando intenção comunicativa. Demonstra compreender ordens simples identificando objetos e condições de seu cotidiano. Lucas expressa satisfação em estar na escola; no momento de socialização, tem preferência por alguns colegas, gosta de observar as crianças brincando no recreio e, em alguns momentos, aproxima-se para abraçá-los. O garoto é bem celetista quanto aos colegas, apresenta estereotípias (girar objetos) quando realiza atividade livre com jogos, brinquedos entre outros. Participa de todas as atividades, dentro de suas limitações, mostrando-se interessado, apesar de, em algumas delas, ser necessário fazer uso mais de imagens, de materiais concretos, de prancha de comunicação e de rotina, entre outras. No momento dos registros, precisa de ajuda da professora de apoio por ainda não ter compreendido a organização do espaço no caderno (o limite). Apresenta dificuldades em jogos de pareamento, na associação entre imagem e escrita, na sequência numérica, em jogos de encaixes, em quebra-cabeças, além de ter dificuldades de interação e de comunicação com o outro, quando há mudança de rotina.

Ainda em processo de alfabetização, Lucas presta bastante atenção, mostra-se, por vezes, muito interessado em aprender. Encontra-se no nível pré-silábico e está começando a entender o uso das letras do alfabeto; contudo, a professora não sabe por onde começar.

Pensando nos campos de intervenção pedagógica, no uso das salas de recursos multifuncionais, por meio da tecnologia assistiva e junto com a professora regente, com base nas determinações e nos critérios de avaliação do edital do certame, suas retificações e seus complementos, realize uma aula para o(a) aluno(a) em busca de atender suas especificidades pedagógicas.

Estudo de caso 05: aluno com deficiência física e déficit de atenção

Ruan tem 7 anos de idade e cursa o 1º ano do Ensino Fundamental em uma turma com 26 alunos. Apresenta deficiência física nos membros inferiores, que comprometem a mobilidade, a orientação espacial, o equilíbrio, a postura e a linguagem, prejudicando os membros superiores, de forma mais leve, como também

o desenvolvimento da marcha. Todavia, em alguns momentos, fica difícil para ele segurar um lápis ou uma caneta e manusear livros, cadernos e folhas, e realizar atividades manuais de natureza motora fina, como usar a pinça, e motricidade manual ampla, como utilizar a rosca, além de ações de punção e de pressão.

Ruan faz-se submeter à terapêutica interdisciplinar (fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, neurologia, entre outros procedimentos) uma vez por semana em clínica de reabilitação neuropsicomotora. Diante das quedas por conta da marcha comprometida e da dificuldade no controle corporal, ele sente e expressa o medo de caminhar.

Quanto à oralidade, Ruan apresenta comunicação com linguagem receptiva e expressiva preservadas, possibilitando grandes trocas de aprendizagens, pronunciando, por vezes, algumas palavras de forma incompreensível. A atenção está preservada, motivo que facilita o desenvolvimento das atividades propostas. Adora a escola, nunca falta e busca se esforçar ao máximo na participação em sala. Apresenta motricidade fina, marcha e equilíbrio deficitários, necessitando de auxiliar de sala (recurso humano) como mediação para a execução de trabalhos manuais e locomoção, e para as necessidades fisiológicas. A comunicação é fator positivo no desenvolvimento do estudante.

Pensando nos campos de intervenção pedagógica, no uso das salas de recursos multifuncionais, por meio da tecnologia assistiva e junto com a professora regente, com base nas determinações e nos critérios de avaliação do edital do certame, suas retificações e seus complementos, realize uma aula para o(a) aluno(a) em busca de atender suas especificidades pedagógicas.